

REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO: CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO (1978 - 1986)

MAGAZINE EDUCATION IN MATO GROSSO: CREATION, PRODUCTION AND CIRCULATION (1978-1986)

REVISTA DE EDUCACIÓN EM MATO GROSSO: CREACIÓN, PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN (1978-1986)

Marijâne Silveira da Silva¹

RESUMO: A *Revista Educação em Mato Grosso* foi publicada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso no ano de 1978 e circulou até 1986. Adotar este periódico como objeto de estudo permite ampliar as fontes tradicionais e ter acesso aos dispositivos discursivos que configuram determinados campos do saber. Este artigo visa compreender a criação, produção e circulação desse impresso e sua função na tematização da leitura e da escrita, com ênfase nas práticas educacionais implantadas no estado mato-grossense. Trata-se de uma pesquisa de cunho historiográfico, numa abordagem qualitativa, que analisa indícios materiais e simbólicos do impresso com a finalidade de subsidiar a prática docente. O corpus documental é composto por 35 (trinta e cinco) números impressos da Revista e seis entrevistas de colaboradores que atuaram diretamente na produção do periódico, com o objetivo de propiciar o cruzamento das informações. Constatou-se que o fator de ordem política foi determinante para a criação e interrupção da publicação do impresso, findando sua existência no ano de 1986.

Palavras-chave: imprensa de educação e ensino; história da educação mato-grossense; criação, produção e circulação do impresso.

ABSTRACT: The magazine *Education in Mato Grosso* it was published by the General office of Education and Culture of the State of Mato Grosso in the year of 1978 and it circulated up to 1986. To adopt this magazine how object of study allows to enlarge the traditional fountains and to have access to the discursive devices that shape determined fields of the knowledge. This article aims to understand the creation, production and circulation of this printed form and his function in the thematic of the reading and of the writing, with emphasis in education practices introduced in the state from Mato Grosso. It the question is an inquiry of hallmark historiographic, in a qualitative approach, which analyses material and symbolic signs of the form with the finality of subsidizing the teaching practice. The documentary corpus is composed by 35 (thirty five) printed numbers of the Magazine and six collaborators interviews that acted straightly in the production of the magazine, with the objective to favor the crossroad of the informations. It was noticed that the factor of political order was determinative for the creation and interruption of the publication of this printed, ending his existence in the year of 1986.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutoranda em Educação pelo PPGE/IE/UFMT, membro do Grupo de Pesquisa Educação e Memória (GEM) e do Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE). A pesquisa apresentada é fruto da dissertação de Mestrado. Contato: <mjanasilva@gmail.com>.

Keywords: press of education and teaching; history of the education from Mato Grosso; creation, production and circulation of the form.

RESUMEN: La revista Educación en Mato Grosso fue publicada por el Departamento de educación y cultura del estado de Mato Grosso en el año 1978 y funcionó hasta 1986. Adoptar este diario como objeto de estudio permite ampliar las fuentes tradicionales y tienen acceso a los dispositivos discursivos que configuran ciertos campos del conocimiento. Este artículo intenta comprender la creación, producción y circulación de impresos y su función en el tema de la lectura y la escritura, con énfasis en las prácticas educativas desplegadas en el estado de Mato Grosso. Se trata de una búsqueda de un enfoque cualitativo, historiografía, analizar las pistas y los simbólicos materiales impresos con el fin de subsidiar la práctica de la enseñanza. El corpus documental consta de 35 (treinta y cinco) revista impresa con números y seis entrevistas de empleados que trabajaban directamente en la producción de la revista, con el objetivo de proporcionar una verificación de la información. Se observó que el factor político fue decisivo para el establecimiento y la interrupción de la publicación de impresos, unos sobre su existencia en el año 1986.

Palabras clave: prensa de educación y enseñanza; historia de la educación mato-grossense; creación, producción y circulación del impresso

INTRODUÇÃO

Este artigo é recorte de uma pesquisa mais ampla, fruto da dissertação de mestrado, cujo objetivo era o de contribuir para uma história material da produção, circulação e apropriação do impresso. Pesquisa respaldada em estudos da História Cultural e da Imprensa de Educação e Ensino. A dimensão teórica metodológica concentrou-se na reunião, seleção, organização, catalogação e análise do objeto fonte.

O trabalho de coleta do material foi desenvolvido nas escolas estaduais do município de Rondonópolis e incorporado ao acervo do Centro de Documentação, no interior do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED)², local em que estão arquivados 35 (trinta e cinco) números da *Revista*, todos em ótimo estado de conservação.

Com o material em mãos foi possível desenvolver um trabalho mais minucioso uma vez que “a imprensa periódica educacional constitui fonte historiográfica privilegiada” (BARREIRA, 2004, p.417) podendo conduzir o pesquisador:

² NUPED criado no Campus Universitário de Rondonópolis/UFMT, local em que funciona também o Grupo de Pesquisa Alfale. Nesse espaço encontram-se muitas fontes localizadas (como cartilhas, livros ata, cadernos de alunos e professores, etc.) de interesse para pesquisa do grupo, incluindo neste rol, exemplares da *Revista Educação em Mato Grosso (REMT)*. O Centro de Documentação foi criado no interior do NUPED que funciona também como *Centro de Pesquisa*.

[...] para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, pois fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Além disso, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida da imprensa periódica educacional permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares (CATANI; BASTOS, 1997, p. 7).

Paralelamente, realizou-se um mapeamento dos trinta e cinco exemplares, com o intuito de identificar características próprias do mesmo e, conseqüentemente, do estado mato-grossense, verificando a gênese da publicação de uma *Revista* nestes moldes no estado.

Após levantamento e localização de alguns colaboradores da *Revista* (como diretores, redatores, professores) colheu-se depoimento dos mesmos, com o intuito de reunir o maior número de dados e informações possíveis sobre a história do periódico e da educação no estado. Alguns acervos visitados foram fundamentais para obtenção de informações que subsidiaram a pesquisa: Arquivo Público do Estado de Mato Grosso; Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso – Instituto Pró-Memória do Poder Legislativo; Arquivo e Biblioteca do IBGE/MT; Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC). Dos resultados obtidos produziu-se este texto, um recorte, que aprecia aspectos relacionados à criação, produção e circulação da *Revista Educação em Mato Grosso*³ (REMT).

Algumas características do cenário mato-grossense

Mato Grosso é um estado brasileiro localizado a oeste da região Centro-Oeste e no período que transcorre as décadas de 1970 e 1980 foi marcado por muitas mudanças significativas em vários setores, sob a administração de sete diferentes dirigentes.

No que concerne à educação, em 1971, o número de escolas em Mato Grosso, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), situava-se em torno de 2.305 unidades, englobando públicas e particulares, sendo distribuídas nestas unidades escolares 4.064 salas de aula no ensino primário⁴, a cargo de 7.548 docentes.

³ Pelo uso frequente do título do periódico, optou-se por abreviá-lo para REMT.

⁴ Dados do IBGE, Anuário Estatístico do Brasil – 1974.

Em 1981, o número de escolas em Mato Grosso atendendo o ensino de 1º grau⁵, estava na casa de 1.739 unidades (distribuídas nas esferas federal, estadual, municipal e particular), com 4.642 salas de aula (somadas às esferas estaduais, municipais e particulares) a cargo de 9.026 docentes (sendo que 8.296 na dependência pública, distribuído nas esferas federal, estadual e municipal), sendo que o número de matrículas inicial neste ensino centrava-se em 251.102⁶. Vale ressaltar que em 1977, antes da divisão do estado, Mato Grosso era formado por 93 municípios, com a divisão, passou a ter 38 (SIQUEIRA, 2002, p.211), conseqüentemente, dados relativos a unidades escolares, salas de aula e corpo docente, comparados aos apresentados anteriormente no ano de 1971 sofreram grandes interferências.

Em Mato Grosso, apesar de a população ter praticamente dobrado de uma década para outra: 601.042 em 1970, para 1.141.661 em 1980, a taxa de escolarização da população de 7 a 14 anos foi quase sempre crescente nos anos desta década que passou, saindo de 53,6% em 1970, para 68,5%, em 1980. A faixa de idade de 7 a 14 anos representava a população em idade escolar dos diferentes graus de ensino, de 7 a 14 anos a faixa de idade do Ensino de 1º Grau, sujeita à escolarização obrigatória, considerada a mais significativa, representando 22,45% do total da população do estado, apresentando em 1981 uma estimativa de 273.576 entre crianças e pré-adolescente. No entanto, encontrava-se escolarizando 197.426, gerando assim, um *déficit* de atendimento de 76.150⁷.

Nesse cenário é criada a *Revista Educação em Mato Grosso*, cujo primeiro número foi publicado em janeiro de 1978. Dentre os governantes citados acima, quatro atuaram no período em que a *REMT* esteve em circulação. No tocante aos secretários de educação, aparece nos exemplares publicados nome de seis diferentes secretários e duas secretárias de educação na pasta (Quadro 1). No entanto, é importante ressaltar que nesse período o estado de Mato Grosso possuiu nove diferentes secretários de educação, sendo que o nome do Professor Arthur Pires de Araújo, mesmo nomeado em duas gestões diferentes à frente da Secretaria, não aparece em nenhuma ficha técnica publicada na *REMT*.

Quadro 1– Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso (1975 a 1987)

SECRETÁRIO (A)	POSSE	SAÍDA	GOVERNO
Lourenberg Ribeiro Nunes Rocha	15/03/1975	12/05/1978	José Garcia Neto
Arthur Pires de Araújo	12/05/1978	14/08/1978	José Garcia Neto
Salomão Baruki	14/08/1978	15/01/1979	Cássio Leite de Barros

⁵ Dados do IBGE, Anuário Estatístico do Brasil – 1983.

⁶ Secretaria de Educação e Cultura (SEC)//NSP/DIT.

⁷ Fonte: SEC/CODINF/1976/1984.

Pedro Roberto Piloni	15/01/1979	15/03/1979	Cássio Leite de Barros
Milton Armando Pompeu de Barros	15/03/1979	02/06/1980	Frederico Carlos S. Campos
Hélio Palma de Arruda	02/06/1980	15/03/1983	Frederico Carlos S. Campos
Maria das Graças Pinto Alencar	15/03/1983	22/12/1983	Frederico Carlos S. Campos
Arthur Pires de Araújo	22/12/1983	13/01/1984	Júlio José de Campos
Juracy Maria de Campos Braga	13/01/1984	14/02/1986	Júlio José de Campos
Rubens da Cruz Pereira	14/02/1986	15/03/1987	Júlio José de Campos e Wilmar Peres de Faria

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na Seduc/MT.

História de um periódico mato-grossense: a criação da *REMT*

A *REMT* é uma fonte de relevante valor cultural para a educação mato-grossense, uma vez que, no período de sua publicação, Mato Grosso caracterizava-se por ser um estado consumidor do mercado editorial de outras regiões brasileiras, sendo marcado por uma grande ausência de editoras locais destinadas à produção de material didático; neste sentido é importante conhecer o ciclo de vida desta Revista: sua criação, produção e circulação.

Do ponto de vista pedagógico, de acordo com Frade (2000):

pode-se dizer que a imprensa não só fornece a ‘informação’ de que a escola tanto precisa, em função do fenômeno da explosão da informação, quanto possibilita ‘atualização’ de professores e alunos. A imprensa também contribui na construção de sentidos para a aprendizagem, quando a escola se apropria de seus suportes e textos, visto que as informações produzidas nesse *métier* são veiculadas em suportes autênticos, abordando temas e fatos cotidianos, que estão na ordem do dia (FRADE, 2000, p. 89).

“Preocupados com as reformulações que estavam acontecendo no processo educacional, gerada por novas pesquisas na dinâmica da formação do homem, e buscando trilhar os caminhos do desenvolvimento educacional” (*REMT*, 1978), a Secretaria de Educação do Estado, através do Departamento de Educação, lança o primeiro número da *REMT*, em janeiro de 1978, com intuito de estabelecer:

[...]um maior relacionamento com as Escolas e Delegacias Regionais de Educação, “Educação em Mato Grosso”, surge com a finalidade de levar informações correlatas com a realidade educacional e de trazer essa informação da fonte, que é o educador, ao aluno e toda comunidade escolar.⁸

⁸ Apresentação do primeiro exemplar da *REMT*, redigida pelo então Secretário de Educação e Cultura, senhor Louremberg Ribeiro Nunes Rocha. n. 1, jan./fev. 1978.

Além de informar as revistas pedagógicas são vistas com este cunho de formadora, contribuindo de certa forma para construção da aprendizagem. Ao serem inquiridos sobre qual a identidade da *REMT*, alguns dos colaboradores⁹ desta pesquisa afirmaram:

Ser um retrato, um símbolo do que se pratica em educação no estado de Mato Grosso (PILONI, 2006).

[...] informar e contribuir com os professores, com os profissionais da educação de alguma forma. Para o seu crescimento pessoal [...] contribuir com os professores no seu trabalho. Era uma revista da educação para professores (SOUZA, 2007).

[...] o nosso desejo de romper com essa inércia. De entrar nas escolas com uma abordagem de educação mais autônoma. Que levasse o professor a ser mais dinâmico. Que mexesse com a educação. Então sair da inércia. Sair da inércia para um mundo maior (XXX). Não sei se a gente conseguiu isso na época (TEIXEIRA, 2007).

Uma característica da *REMT* é a sua marca regional, abordada de forma marcante em vários exemplares, através de matérias ligadas à literatura mato-grossense, história e geografia de Mato Grosso, linguagem, etc.:

Outra coisa que a gente procurava enfocar também é algum aspecto assim/: regional do estado de Mato Grosso, relativo a produção, desenvolvimento [...] por exemplo, [...] nós falávamos na BR/: do Pantanal, então tudo que aparecia que a gente achava que dava margem para os professores/: sempre procurando dar alguma coisa para os professores (NUNES, 2006).

Uma das colaboradoras comparou a *REMT* com outro periódico muito utilizado pelos professores hoje, mas para Teixeira, além de informar, o que diferenciava é que o periódico mato-grossense deveria subsidiar os professores em sua prática docente, numa década marcada por mudanças educacionais: “[...] a nossa era mais teórica [...] tinha alguns relatos de experiências, mas [...] tinha também matérias que embasavam o professor para que ele mudasse de postura” (TEIXEIRA, 2007).

Caracterização da Revista

⁹ Os depoimentos dos colaboradores são citados num recuo diferenciado (2,5cm) do estabelecido na ABNT para citações com mais de três linhas (4cm). As entrevistas foram transcritas com base nos processos de retextualização discutidos por MARCUSCHI (2001) e adotou-se também, como suporte, FAVERO, ANDRADE e AQUINO (2000), na elaboração das seguintes convenções: (+): pausa longa; /: interrupção ou corte brusco da fala; ---: silabação; []: sobreposição de vozes; :: : alongamento forte da vogal; MAIUSCULAS: alteração de voz, com efeito, de ênfase; (XXX): fala incompreensível; [...]: supressão de trecho da transcrição original; (()): comentário da autora; () suposição de fala sem nitidez; Sublinhado: utilizado para destacar trechos no momento de análise. São utilizados também sinais convencionais de pontuação gráfica assim como as convenções ortográficas da língua portuguesa.

No ano de publicação do primeiro número da *REMT* sua equipe de produção era composta por funcionários que atuavam no Departamento de Educação da Secretaria de Estado de Educação e Cultura de Mato Grosso (SEDUC/MT), equipe que tinha como membros: Pedro Roberto Piloni (Diretor Responsável e fundador da Revista), Luiz Mariano de Alencar, Terezinha Marques Nunes (redação) e Ricardo Bastos Bucker (Arte Final). Logo abaixo desses dados, localizados na ficha técnica do primeiro exemplar (*REMT*, 1978, p.1), informava aos leitores de que “as matérias pedagógicas” eram “produzidas pelo Departamento de Educação” da Secretaria de Educação e Cultura (SEC)¹⁰.

Com a publicação desse periódico, na opinião de Piloni (2006), a SEDUC objetivava produzir um material que pudesse subsidiar o professor em sua prática cotidiana:

Que o professor tivesse em suas mãos alguma coisa onde ele se sentisse apoiado, onde ele tivesse materiais que tivessem utilidade para sua prática em sala de aula. Assim como também um diretor de escola, a equipe técnica da escola. Enfim, que a escola sentisse que ela tinha um órgão de comunicação que retratava aquela prática, aquela vida que ela procurava levar. Então a Revista procurou assim dar ao diretor de escola, ao professor, essa sensação de se sentir representado, de se sentir atendido. E ela procurou estabelecer no princípio um diálogo, solicitando que as escolas se manifestassem com contribuições, que poderiam ser compartilhadas e também com opiniões sobre o formato que a Revista poderia adquirir (PILONI, 2006).

Terezinha Marques Nunes, uma das primeiras redatoras da *Revista*, também corrobora com a ideia de que a SEDUC tinha como objetivo e diretrizes iniciais produzir um material didático que pudesse auxiliar os professores em sua prática cotidiana, principalmente, aqueles que atuavam no interior do estado. A *Revista* seria, então, um “veículo de comunicação escrita” entre a secretaria e os professores:

A primeira coisa era exatamente isso, divulgar material didático e ajudar os professores do interior, porque nós não tínhamos nenhum veículo de comunicação escrita, assim tinha CIs e tudo, mas nada assim [...] e também era [...] divulgar o trabalho do departamento. Eu acredito que todos [...] qualquer equipe de educação, eles querem, a gente tenta, a gente começa com um jornalzinho, com uma publicação semanal [...] E começou com um panfleto, qualquer coisa. Aí nós pensamos na Revista. E quem foi o mentor da ideia foi o Pedro Piloni: “vamos fazer uma Revista de Educação?” Eu não me lembro de mais detalhes, mas foi bastante sofrido. O primeiro número a gente [...] extrapolou a data, eu me lembro bem disso, foi difícil a impressão porque nós não tínhamos /: facilidade de ir numa impressora que tinha experiência/: então íamos nas impressoras do estado [...] (NUNES, 2006).

¹⁰ A *REMT* surgiu sob a coordenação (publicação) da SEDUC – instituição existente no estado de MT desde a década de 1950, criada oficialmente em 1963 (Diário Oficial da União de 31/12/1963). A atual Secretaria de Estado de Educação só ganhou esse nome a partir de 1994. Antes se chamava Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Saúde (1961 a 1966), Secretaria de Estado de Educação e Cultura (de 1966 a 1994, publicado no Diário Oficial da União de 15/03/1985).

Com base na citação dos depoentes é possível observar que a *Revista* se apresentava disposta a cumprir uma “função com relação ao professorado: a de orientadora (veículo das sugestões pedagógicas e dos métodos de ensino adequados à realidade das escolas públicas)” (CATANI, 1989, p.113).

A *Revista Educação em Mato Grosso* voltava-se para dar orientação didático-pedagógica aos professores, do ensino primário ao segundo grau, através de sugestões de planos de aula, atividades práticas, trabalhos manuais, sugestões de recursos, poesia, literatura, etc. Procurava assim auxiliar o professor no dia a dia da sala de aula trazendo artigos importantes para os leitores como os direcionados à literatura mato-grossense, linguajar cuiabano, produção de textos, sobre cartilhas, em sua maioria de autoria de professores da Universidade Federal de Mato Grosso.

A equipe produtora começou a trabalhar em 1977 para que o periódico fosse lançado em janeiro de 1978 e, nessa época, o estado de Mato Grosso ainda não era dividido¹¹. Com a publicação da *REMT* é que se tornou possível levar de forma mais rápida informação e formação aos professores mato-grossenses, até então, não acostumados a ter em mãos um poderoso instrumento de comunicação escrita, possibilitando assim uma infinidade de leituras, dependendo da perspectiva de quem o tinha em mãos, estabelecendo uma relação entre o escrito e o lido. É Teixeira, que de forma empolgante, afirma:

[...] a revista era uma fonte, era um canal, e os professores tinham um instrumento ali. Talvez eles não estivessem ainda acostumados com esse instrumento de fala. Porque em 1980 estava iniciando ainda. Nós estávamos acostumados muito ainda com a, com no falar. Da década de 70 em que havia a proibição. Em 80 também muita gente não poderia usar a Revista Educação para falar mal do sistema. Como que o professor da re:/ do estado, poderia escrever, num informe, contra a escola dele? Então a gente tem que levar em conta todo um processo, todo um contexto sócio histórico!(TEIXEIRA, 2007).

Chamou atenção nesta afirmação de Teixeira o valor atribuído à *Revista*, o papel deste poderoso objeto, as mudanças pelas quais passava o estado num período de regime militar (1964-1985)¹² e a presença marcante de cerceamento e controle das atividades. Por conta de todo este contexto histórico, nas décadas de 1970 e 1980, os professores tinham receio de utilizar-se de um instrumento pensado para eles.

¹¹ O Estado de Mato Grosso em 1977, antes da divisão, de acordo com Siqueira (2002, p. 211), era formado por 93 municípios, totalizando 1.231.549 quilômetros quadrados. Com a divisão, MT passou a ter 38 municípios e uma área de 901.420 quilômetros quadrados.

¹² Cf Warde (1984) e Ferreira Jr; Bittar (2006), entre outros.

Maria Grigório Alves de Souza, substituta de Pedro Piloni à frente da direção da *Revista*, também afirma que o objetivo desta “era informar e contribuir com os professores, com os profissionais da educação de alguma forma para o seu crescimento pessoal”. (SOUZA, 2007).

A publicação da *Revista Educação em Mato Grosso* tinha como finalidade (como é possível notar na apresentação do primeiro exemplar) levar e trazer informações, formar e informar os professores e a comunidade em geral, mas será que essa publicação conseguiu de fato alcançar e cumprir com tal finalidade?

Na época em que foi publicado o primeiro número da *Revista*, antes da publicação oficial, foi produzido um boneco, na opinião de Nunes, “canhestro, bem simplório”, mas que culminou na criação da *Revista*.

Produção e Circulação da *REMT*

A criação da *REMT* foi um momento ímpar, de muita efervescência para a educação mato-grossense, e também para a equipe de produção da mesma, que apesar de inexperiente no ramo editorial, enfrentou um grande desafio: publicar uma *Revista* – tendo como tema central um fenômeno tão complexo e com múltiplas possibilidades de discussão – a educação. Pedro Roberto Piloni, enquanto Diretor do Departamento de Educação, na época (1978), acreditava que, com a criação da *Revista*, um canal de comunicação entre os professores e a SEDUC seria estabelecido, estreitando assim, as relações entre professores e secretaria:

Esta *Revista* é um anseio concretizado, de fazer chegar à escola um material que representasse uma voz da Secretaria de Educação junto a cada professor do Estado. Eu como diretor do Departamento de Educação há época, no ano de 1978 [...] havia essa lacuna e eu buscava um canal de articulação com as escolas e o pessoal que trabalhava nas escolas [...] no sentido de dar material de apoio, dar um suporte [...] elementos bem na área do desempenho do professor e da administração escolar. E isto pôde se materializar com a formatação de uma publicação que idealizamos, no projeto inicial, que ela fosse bimestral e chegasse na escola essa voz da Secretaria e ao mesmo tempo captando a voz do professor, do administrador escolar da época e compartilhando isso no Estado como um todo, como que instaurando uma linguagem, um processo de comunicação que colocasse todo mundo em rede. (PILONI, 2006).

Pensando, então, em produzir um material mais consistente, que subsidiasse o trabalho dos professores, é que surge a *Revista Educação em Mato Grosso*. Inicialmente, a equipe não tinha muita expectativa de que ela iria permanecer por muito tempo. Sempre que mudava de governo – na voz de Nunes – ficava no ar a pergunta: “será que a *Revista* irá

continuar?”No entanto, mesmo com tantas dificuldades para mantê-la e com a falta de experiência, a equipe de produção se surpreendeu, principalmente com a receptividade dos professores:

Bom, a ideia de começar a Revista nasceu assim para fazer um material que subsidiasse o trabalho dos professores nas/: no interior, para gente inclusive mandar orientação para eles. Foi essa a primeira ideia da Revista. Ao invés de um jornal a gente pensou numa Revista. E, por eventualidade surgiu o meu nome para começar esse trabalho. O Luís Mariano ele era também da redação. O diretor responsável era o diretor do departamento que era o Pedro Piloni. [...] quem trabalhava mesmo na Revista éramos nós, arte final Ricardo [...] E Luís Mariano e eu, que éramos os responsáveis. Mas, quando começou/: a receptividade no interior do estado foi muito grande. Eles adoravam, eles telefonavam, pediam se tinha mais exemplares, ou se a gente podia abordar um assunto tal. Eles sugeriam assunto para gente. Mas era difícil [...] (NUNES, 2006).

Esta equipe inicial também não possuía qualquer formação técnica sobre produção de impressos e por se tratar de uma produção não planejada ficou por conta das colaborações advindas dos próprios técnicos do Departamento de Educação, como podemos acompanhar nos depoimentos de Piloni e Nunes:

[...] nós tínhamos um ideal, mas não tínhamos recursos específicos para isto, então como que aproveitávamos o que existia, contando com um membro da equipe técnica do Departamento de Educação, eu e pela articulação com todas as divisões do Departamento, os próprios técnicos eram os produtores das matérias que acabavam vindo para revista e, inicialmente, nós não tivemos a oportunidade de captar das escolas materiais, com o tempo isto viria a acontecer esse era o desejo. Então acabou se limitando a alguns poucos membros do próprio Departamento de Educação (PILONI, 2006).

[...] Mas ela começou e hoje, depois ao longo do tempo que você vai vendo, ela não tinha uma [...], por exemplo, um enfoque, um índice definido e que fosse único para a Revista. [...] A gente põe um enfoque, no outro você põe/: você pode olhar na número um e na número três, por exemplo [...]. Olha só a diferença enfoque e sumário, põe editorial, informes, aqui ((apontando no interior de um dos exemplares publicados da Revista)) enfoque não tinha padrão. Não tinha, não, não tinha. À medida que/: bom [...] quando passou um tempo, o Luís Mariano, saiu da Revista/: já no terceiro número nós tínhamos a Beatriz Marina que era de São Paulo, então ela [...] tentou e conseguiu com a Editora Brasil, que eles nos dessem (técnicas) (NUNES, 2006).

Um pouco de formação na área de produção impressa se tornou presente na equipe quando assumiu como Diretora Responsável Beatriz Marina Dantas de Athayde, que manteve contato com a Editora do Brasil, em São Paulo, que instruiu a equipe da *REMT*, dando a esta um novo formato e uma nova padronização, como foi possível constatar no depoimento de Nunes:

[...] Ela ((referindo-se a Beatriz Marina)) era professora. Além de não ter tanto recurso a gente não era tão preparada para está mexendo com isso. Eu na/: falar a verdade, o Luís Mariano e eu, nunca, nunca tínhamos feito revista. NUNCA. [...] Nós fomos a São Paulo e eles começaram a falar: “Não! Vamos, vamos manter [...] um padrão”/: E assim se você observar ela conseguiu melhorar um pouco. Mas a base da matéria, por exemplo, nós não tínhamos uma/: definido, por exemplo, no próximo número a gente pode falar disso. Não. Surgia. De repente a gente falava “vamos entrevistar fulana que ela tem bagagem para responder sobre, por exemplo, sobre como elaborar um teste”, e a gente ia atrás e fazia isso. [...] Mas era uma experiência gostosa por causa da receptividade que a gente tinha com os professores e eles achavam tão bom e tem algumas matérias muito boas. Ao longo do tempo a gente foi melhorando nesse sentido, mas ela surgiu assim/: e ninguém/: a gente não tinha expectativa que ela fosse durar quatro, cinco anos. Por que normalmente dura enquanto está o diretor do departamento, e ela extrapolou esse período (NUNES, 2006).

A *Revista* foi elaborada com um formato retangular, medindo 21 cm de largura x 28 cm de altura, em formato brochura, sendo composta por capas, colunas, ficha técnica, editorial, sumário, informes, enfoques, legislação, sugestões bibliográficas, correspondências, artigos, reportagens, literatura, etc. Os primeiros exemplares foram todos datilografados no próprio departamento de educação, encaminhados para gráfica somente para composição da página inicial, sumário e capa, como podemos notar no depoimento abaixo:

Ele ((boneco)) saiu no final, além das capas, com 44 páginas de miolo, todas em preto e branco e com as características de digi/: na época não era digitação, era datilografia, com a datilografia feita dentro do próprio departamento. O trabalho de arte passado para gráfica, foi apenas de composição da página inicial do sumário e da capa, mesmo as fotografias que ilustraram as capas do primeiro ano de funcionamento todas elas foram selecionadas por nós e as capas foram idealizadas por esta pequena equipe do Departamento de Educação (PILONI, 2006).

Quanto ao número de páginas, alternava entre 44 e 96. Havia uma variação com relação ao número de páginas de uma edição para outra, uma vez que não se estabeleceu critérios para definição dos mesmos, sendo proporcional à quantidade de conteúdo, de material disponível para publicação em cada edição.

Concernente ao formato (estrutura), Nunes afirma que, no “início [...] não tinha formato nenhum. Era uma apostila com capa colorida. Se você olhar o índice, era editorial, sumário, não tínhamos inclusive uma uniformização de linguagem” (NUNES, 2006).

O sumário contendo o título e o número da página em que poderiam ser encontrados os artigos publicados naquele número esteve presente em todos os exemplares da *Revista*, registrado sempre na primeira página. Informações sobre o governador e o secretário atual da época, instituição responsável pela publicação, ano, número, periodicidade, distribuição,

impressão, tiragem, bem como pessoal envolvido na elaboração do periódico, encontra-se também nesta primeira página, dividindo espaço com o sumário.

O projeto gráfico desta publicação se apresenta, predominantemente, em três colunas, sendo que os títulos impressos em letras sem serifa e o corpo do texto impresso em letras com serifa. Para Munakata (1997) um texto,

[...] de que as pessoas normalmente veem apenas ideias, sentimentos, imagens, etc. é constituído de letras (confeccionadas com tinta sobre papel) segundo uma família de tipo (ou face de tipo ou fonte), que lhes dá homogeneidade. Uma família de tipo compreende todas as letras do alfabeto em caixa alta (maiúscula) e caixa baixa (minúscula), todos os numerais e todos os sinais como vírgula, ponto, aspas, hífen, travessão etc. – e isso em vários tamanhos (corpos) e estilos (redondo ou normal, itálico, negrito, sublinhado, VERSAL-VERSALETE etc). Basicamente, há duas grandes famílias de tipo: as serifadas (isto é, com serifa, que são pequenos traços horizontais que se colocam nas extremidades das letras) e as sem-serifa. (MUNAKATA, 1997, p. 84).

O papel utilizado nos primeiros exemplares da Revista tinha uma aparência amarelada, com textura similar ao papel de jornal; somente as capas eram coloridas, mesmo assim tinham uma textura áspera. A partir da edição número 2, ano 2 de 1979, a capa perde o caráter opaco e ganha uma textura mais lisa e brilhante, mais colorida, no entanto, no interior da Revista as imagens ainda aparecem em preto e branco.

Imagens coloridas no interior da Revista, só começam a surgir no exemplar de julho/agosto, 1978, ano 04, porém, poucas imagens, a maioria ainda é editada em preto e branco. Elas só voltam a aparecer de novo no exemplar Ano II, nº 04, 1979, permanecendo, então até o último exemplar publicado.

Quanto a escolha de um nome para *Revista*, na opinião de Piloni (2006), ficou por conta da imaginação da equipe de produção, desde que cumprisse duas condições: “anunciar que seria de educação e ter a marca de Mato Grosso”. Uma vez escolhido, o título permaneceu sem alterações até o último exemplar publicado.

Esse depoimento de Piloni encontra ressonância nas ideias de Vieira (1998, p.128) *apud* Silveira (2006, p.36) para quem o título é o

[...] primeiro elemento percebido pelo leitor em seu contato com a Revista, [...] tem como função antecipar a perspectiva adotada, direcionando o leitor em sua leitura, a fim de que se adapte à forma idealizada pelo autor, assumindo as características, por ele determinadas, que se materializam na forma de configuração do texto [...].

Inicialmente, a *REMT* era publicada a cada dois meses, ou seja, bimestralmente era lançado um número, como se verifica nos exemplares de número 01 de janeiro/fevereiro de 1978, ao exemplar de número 04 de julho/agosto de 1979, Ano II. Nos exemplares que se seguem – iniciando em 1980, Ano 3, nº 01 – ela passa a ter uma publicação trimestral.

Apesar de a equipe de produção ter tido a intenção de publicar a *Revista* a cada dois meses, no ano de 1978 e no ano de 1979 ela deixou de circular por um bimestre. No primeiro ano de publicação trimestral, 1980, a *Revista* deixou de circular, também, por um trimestre; o último número deste ano não foi publicado. Na tentativa de entender o porquê desta não publicação recorreu-se ao depoimento de Piloni o qual relata que:

Com o ideal de fazer uma publicação bimestral, nós tivemos fôlego para editar os quatro primeiros números, mas gradativamente eles foram se atrasando na impressão. Então quando nós chegamos em dezembro nós estávamos publicando o de: julho/agosto e aí não dava mais tempo para publicar, naquele mesmo ano os outros, os outros números. Então ficou uma lacuna de dois números que poderiam ter sido publicados, mas não foram, não houve a edição de setembro/outubro nem de novembro e dezembro. Quando em janeiro/: foi formatado um novo número ele saiu com a data do mês de janeiro/fevereiro (PILONI, 2006).

No entanto, Souza (2007) foi mais categórica em sua declaração, afirmando os possíveis motivos que levaram a não publicação dos exemplares: “[...] teve um bimestre que ela não foi [...] não chegou a ser publicada por questões internas de liberação de verbas e etc”.

A falta de planejamento para publicação da *Revista* e a falta de uma previsão orçamentária fez com que, de acordo com Piloni (2006), fosse retirada uma rubrica, oriundo próprio Departamento de Educação para custear os gastos com a impressão da *Revista*, sendo que o trabalho de produção ficou por conta da própria equipe de técnicos do Departamento:

Tivemos como que tirar do nada porque ela nasceu sem qualquer planejamento, sem qualquer previsão orçamentária, então fazendo assim retirada de uma rubrica, uma pequena parcela aqui. Além do mais o custo dela foi baixíssimo. Nós conseguimos produzir uma *Revista* a custo de impressão só, porque todo trabalho que precisaria ser remunerado de produção da *Revista* esse não houve. A própria equipe interna deu conta de fazê-lo (PILONI, 2006).

No depoimento de Nunes (2006), esta afirma não se lembrar da origem da fonte dos recursos oriundos para custear a impressão da *Revista*, mas se recorda da existência de um recurso limitado vindo do Departamento de Educação, que por ser pequeno limitava as atividades da *Revista* como, por exemplo, impressões de página coloridas, no início não poderiam ser cogitadas devido à escassez dos recursos e posteriormente, para respeitar um

contrato entre a Editora e a Revista, deveria ser mantido um número limitado de páginas e de cores.

A *REMT*, na opinião de Nunes, “era material de trabalho para escola, para as delegacias, para o professor...” e a equipe pensava em mudanças para poder atender esse público, no entanto, as mudanças geravam aumento no preço para publicação do impresso, como os custos eram limitados, por sua vez, as mudanças também ficavam limitadas:

[...] às vezes a gente pensava assim vamos mudar é [...] eu me lembro bem disso, porque a gente não queria que ficasse tão feio assim, igual a impressão de trabalho. Assim, eu queria uma coisa mais leve. Eles falavam “não dá porque aí vai aumentar página, aumentar custo. Se você mudar a letra, muda a forma de imprimir também encarece”. Então, nós ficávamos limitadíssimos (NUNES, 2006).

A tiragem da *REMT* alternava entre dois e cinco mil exemplares. A publicação de número um, por exemplo, iniciou com uma tiragem de cinco mil exemplares, impressos numa pequena gráfica – “GRAFICOR” – na cidade de Cuiabá/MT. (*REMT*, 1978, n.1, p.1).

Em Mensagem à Assembleia Legislativa, apresentada pelo governador do Estado de Mato Grosso Júlio José de Campos em 1984, no tocante aos assuntos relacionados com a área da Educação, este informa que:

Objetivando prestar informações à sociedade do desenvolvimento das suas atividades, a SEC publica trimestralmente a Revista “Educação em Mato Grosso”, com tiragem de 2500 exemplares, perfazendo um total de 10.000 exemplares por ano, que é distribuída gratuitamente a todas as escolas de Mato Grosso e a órgãos e instituições educacionais e/ou que colaboram em assuntos da educação dentro e fora do Estado (CAMPOS, 1984, p. 49).

A partir dos dados relativos à periodicidade, numeração, tiragem e impressão da *Revista Educação em Mato Grosso* é possível observar as mudanças sofridas pela *Revista* e a falta de preparação da equipe produtora para lidar com a publicação de um periódico. A distribuição era gratuita (já citado anteriormente), encaminhada via malotes para todas as delegacias que se encarregavam de distribuí-las para as escolas, como pode ser comprovado nos depoimentos abaixo:

[...] Era gratuito sem dúvida e a gente distribuía nos malotes. Por que tinha aquela correspondência que/: o intercâmbio entre Secretaria de Educação com o Mato Grosso do Sul, com as cidades do interior nesse estado imenso, era através de malote que eles falavam? É um correio que tinha de mandar/: mandava tudo, tudo quanto era orientação, lei/: Tudo que era da educação era mandado via correio e a Revista seguia o mesmo/: roteiro (NUNES, 2006).

Bom, a distribuição era encaminhada para as escolas por malote. Por que naquela época as escolas tinham comunicação direta com a secretaria de educação através das

delegacias de ensino, que mandavam, que tinha um malote. E elas encaminhavam diretamente para todas as delegacias que se encarregavam da distribuição. (SOUZA, 2007).

Uma vez enviada às Delegacias Regionais de Ensino (DRECs), as revistas eram encaminhadas para as escolas estaduais; dependendo do número de exemplares, era encaminhada também para as escolas municipais: “Era sempre para Delegacia de Ensino. Para as Delegacias de Ensino que distribuía para as escolas. Sempre. Era tipo centro...”. (NUNES, 2006). Além dos depoimentos dos colaboradores, é possível acompanhar também na própria Revista, na seção intitulada “Correspondências” a publicação de algumas cartas recebidas de outros estados, de outros países, de outras instituições, com seus respectivos endereços, indicando assim terem de fato recebido o periódico.

Os trinta e cinco números da *REMT* evidenciam uma vida editorial de quase uma década; entre a primeira e a última edição localizadas passaram-se oito anos e onze meses. O período de existência da *Revista* não sobreviveu às várias mudanças na gestão pública do estado, principalmente, na pasta da Educação, tendo seu ciclo de vida interrompido, abruptamente, numa dessas mudanças.

De acordo com Teixeira, tudo leva a crer que a *Revista* tenha deixado de circular por conflitos políticos:

Eu sei que foi problema político. [...] Entrou uma outra /: quem estava, o Rubens da Cruz Pereira. [...] Aí entrou Serys que era de outro partido. Então eu não sei porque se o que entra novo quer fazer diferente/: eles até tentaram depois fazer uma revista. Nunca saiu um exemplar. Saiu? Se saiu, saiu só um jornalzinho. [...] Mas a revista nunca voltou a funcionar (TEIXEIRA, 2007).

No último exemplar publicado, no final de 1986, não há qualquer indicio, qualquer informação sobre a interrupção da *Revista*, o que leva a crer que a própria equipe também foi surpreendida com a decisão para tal interrupção, algo constatado no depoimento de Athayde que afirma ainda ter guardado o boneco montado que seria publicado em 1987:

[...] eu tenho a última de 87, montada pela gráfica e a secretária não quis (publicar). Não. Porque iam fazer uma coisa mais atual, mais moderna, mais/: que atingisse mais, não sei o que, não sei o que. Mas não saiu, nem uma nem outra, nem nada. [...] (ATHAYDE, 2007).

O encerramento da *REMT* e a falta de uma publicação do mesmo gênero no estado é algo questionado e lamentado. Souza (2007) afirma que muito tempo depois da publicação do último exemplar do periódico “sempre encontrava pessoas que lastimavam o desaparecimento

da revista, que achava ter sido uma pena não ter dado continuidade. Então acho que ela teve uma repercussão muito boa”.

Tudo indica também que os professores da rede estadual não tenham sido informados, não tenham recebido nenhum tipo de comunicação oficial sobre o encerramento da *Revista*, algo observado na afirmação de Plaviak (2007):

É [...] os professores comentaram que a revista não estaria mais chegando, mas nós não recebemos uma comunicação oficial. Não. E a gente sente isso, porque a partir do momento que você faz até um trabalho com a revista e a gente gostaria que estivesse circulando, que continuasse, uma revista muito boa, muito boa mesmo e que deveria/continuar. [...] Porque as vezes a gente precisa trabalhar com a realidade NOSSA, e não ir buscar lá fora. Nós temos pessoas suficientemente capacitadas para trabalhar [...] (PLAVIAK, 2007).

Desde o encerramento da publicação da *Revista Educação em Mato Grosso*, a Secretaria de Educação Estadual, lamentavelmente, não produziu outro material similar, o que se verifica são subsídios avulsos, impressos para sanar determinadas demandas, mas não com o intuito de subsidiar o professor em sua prática cotidiana, como era o objetivo da *REMT*.

REFERENCIAS

BARREIRA, Luiz Carlos (org.) et al. Estudo de periódicos: possibilidades para a História da Educação brasileira. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

CAMPOS, Júlio José de. *Mensagem dirigida à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso*, 1984.

CATANI, Denice Barbara e BASTOS, Maria Helena Câmara. *Educação em Revista – A Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Bárbara. *Educadores à Meia-Luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo: 1902-1918*. São Paulo, 1989.

CONFEDERAÇÃO Nacional dos Municípios: Portal CNM. Disponível em: <www.cnm.org.br>. Acesso em: 08 fev.2008.

FÁVERO, ANDRADE e AQUINO. Leonor Lopes, Maria Lúcia e Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA JR., Amarilio; BITTAR, Marisa. *A ditadura militar e a proletarização dos professores*. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 97. p.1159-1179, set./dez.2006.

FRADE, Isabel Cristina A. S. *Imprensa Pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores.* Belo Horizonte. Faculdade de Educação da UFMG. Tese de doutorado. 2000.

FUNDAÇÃO IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística. Recenseamento Geral do Brasil. *Censo Demográfico: Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade.* Mato Grosso. 1970-1987.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. *Revista Educação em Mato Grosso*, Cuiabá, n.1, jan./fev. 1978 a Ano IX, n. 34, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização.* São Paulo: Cortez, 2001.

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos.* PUC/SP, 1997. (Tese Doutorado).

SILVEIRA, Fernanda Romanezi. *Um estudo das capas da Revista Nova Escola: 1986-2004.* Campinas, FE/UNICAMP, 2006. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais.* Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

WARDE, Miriam Jorge. *Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira.* Comunicação apresentada no Seminário sobre Historiografia e Educação promovido pela INEP no período de 20 a 21 de setembro de 1984. Em aberto. Brasília, ano 3, n. 23. set out. 1984.

Entrevistas:

PILONI, P. R. Pedro Roberto Piloni: depoimento [abr. 2006]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Cuiabá: MT, 2006. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.

NUNES, T. M. Terezinha Marques Nunes: depoimento [jul. 2006]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Cuiabá: MT, 2006. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.

SOUZA, M. G. A. Maria Grigório Alves de Souza: depoimento [jan. 2007]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Cuiabá: MT, 2007. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.

ATHAYDE, B. M. D. Beatriz Marina Dantas de Athayde: depoimento [abr. 2007]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Cuiabá: MT, 2007. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.

TEIXEIRA, M. B. Mariluce Badre Teixeira: depoimento [maio 2007]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Cuiabá: MT, 2007. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.

PLAVIAK, R. T. L. Roseli Terezinha Lacerda Plaviak: depoimento [ago. 2007]. Entrevistadora: Marijâne Silveira da Silva. Rondonópolis: MT, 2007. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida à Pesquisa de Mestrado da entrevistadora.